

Requião já diz que vai apoiar Lula

■ Pemedebistas que queriam candidatura própria começam a buscar outras opções

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – A dispersão tomou conta do grupo do PMDB que defendeu a tese da candidatura própria à presidência da República, na convenção nacional do partido, em 8 de março. O senador Roberto Requião (PMDB-PR), que havia prometido manter sua candidatura até a convenção de junho – que oficializará a posição do PMDB nas eleições deste ano – já não acredita mais que o partido possa mudar de opinião e anunciou que vai formar uma dissidência. “Vou declarar meu voto no Lula (Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à presidência da República) e percorrer o país fazendo campanha contra o Fernando Henrique.”

Mesmo entre os mais ligados ao presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), admite-se que está em curso um movimento de aproximação dos defensores da candidatura própria com o grupo vitorioso na convenção, que apóia a reeleição de Fernando Henrique. Na quinta-feira, por exemplo, o presidente da Fundação Pedrosa Horta, deputado Paulo Lustosa (PMDB-CE), entregou ao presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e aos líderes na Casa, deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) e senador Jader Barbalho (PMDB-PA), uma proposta de agenda mínima, com teses que o partido quer ver incorporadas ao programa de governo de Fernando Henrique.

“O documento *Esperança e*

Confiança – Uma Agenda para o Brasil vai subsidiar os debates sobre a proposta de governo que o PMDB vai oferecer ao presidente Fernando Henrique”, disse Lustosa, aliado político de Paes, que na convenção de março defendeu a candidatura própria.

Desiludido – Já o ex-presidente Itamar Franco, segundo seus aliados, continua disposto a levar sua candidatura à convenção de junho, mas está desiludido com o partido. Com a nomeação do senador Renan Calheiros (PMDB-AL) para o Ministério da Justiça, os pemedebistas avaliam que o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) terá uma razão a mais para se aproximar do grupo da reeleição. Renan tem sido um aliado de Sarney, nos últimos anos, e tem trânsito entre os que defenderam a candidatura própria.

O presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE) – que liderou a campanha pela candidatura própria – continua ameaçado de destituição e, portanto, acuado. No próximo dia 15 de abril, em reunião do Conselho Político do partido, os defensores do apoio à reeleição pretendem propor a eleição de uma executiva provisória para dirigir o PMDB até a convenção de junho. O líder no Senado, Jader Barbalho (PA), que já é o coordenador institucional do partido, deve assumir o comando do PMDB. Como presidente da legenda, será o representante pemedebista no comando de campanha de Fernando Henrique.